

Direção da Arena traça plano com olho na renovação

24 FEV 1979

A direção nacional da Arena está preocupada, agora, em elaborar o seu plano de ação partidária para 1979, o qual deverá estar pronto até o dia 31 de março. Para tanto, alguns cientistas políticos estão estudando algumas sugestões oferecidas pelo presidente do partido, Senador José Sarney.

Sarney tem recolhido diversas opiniões nos contatos que vem fazendo com as principais lideranças do partido. O plano de ação partidária, segundo o primeiro secretário da Arena, deputado Prisco Viana, vai dentre outros objetivos, traçar as diretrizes para dois importantes acontecimentos da vida da Arena este ano.

"O primeiro - disse Viana - decorre de uma determinação legal, que é a renovação de toda a direção partidária, desde os municípios até o Diretório e a Comissão Executiva Nacional. O outro diz respeito à reforma do programa partidário, para ajustar-se à nova realidade política do País".

Segundo ainda Prisco Viana, é pensamento do Senador José Sarney discutir e possivelmente aprovar o novo programa na Convenção Nacional e a Comissão Executiva. Viana está cotado para a Secretaria-Geral da Arena, em substituição ao deputado Nelson Marchezan, designado para vice-líder do Governo na Câmara.

TENDÊNCIA

O Senador José Sarney, que deverá ser mantido no cargo na Convenção de setembro assumiu a presidência nacional do partido com a intenção de arrancá-lo do imobilismo.

Sarney vem prometendo fazer da Arena um grande partido de centro, reformista, com tendência social-democrata. Reformista, explica Sarney, para não ser conservador. E, sendo do centro, deve ficar no ponto de equilíbrio entre os dois extremos. Com isso - ele não diz, mas pode-se concluir - pretende oferecer condições para a formação de partidos ideológicos, já que o centro não está vestido de ideologia alguma, sendo, portanto, um partido programático.

Dessa forma, Sarney estaria se antecipando à volta dos políticos cassados, por dividir o partido oposicionista em dois. Isto porque, ocupando a Arena o grande espaço político do centro, restariam apenas dois espaços vazios para o MDB ocupar: o de centro-esquerda e o de centro-direita. Em vista das tendências de opiniões naquela frente de oposições, os chamados "autênticos" teriam que assumir, formando o partido de esquerda. Os moderados, por seu lado, não sendo adesistas, voltar-se-iam para o centro-direita.

A idéia de Sarney, aliás, não é nova. Ela já vinha sendo defendida há muito pelo Senador Jarbas Passarinho, primeiro vice-presidente da Arena. O atual líder do Governo no Senado, por acreditar na existência de uma corrente majoritária transformista, ou seja, reformista da sociedade atual, que visa à eliminação de suas injustiças sociais (desigualdade de oportunidade, bolsões de pobreza, salários injustos, insegurança do trabalhador, etc.) sustenta a tese de o partido se voltar para o centro, a fim de ocupar este grande espaço esvaziado pela falta de confiança do povo nas duas agremiações criadas pelo movimento de 1964.

no
19
lm
fez
sac